

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

RICARDO FERREIRA VITAL

**A INFLUÊNCIA DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA NA VIDA DOS
JOVENS EGRESSOS DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA BONTEMPO: UM
ESTUDO DA TURMA CULTIVADORES DO CAMPO**

Belo Horizonte

2014

RICARDO FERREIRA VITAL

**A INFLUÊNCIA DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA NA VIDA DOS
JOVENS EGRESSOS DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA BONTEMPO: UM
ESTUDO DA TURMA CULTIVADORES DO CAMPO**

Monografia apresentada ao programa de Especialização em Educação do Campo da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para a obtenção do certificado de Especialista em Educação do Campo

Linha de Pesquisa: Educação do Campo

Orientador: Prof^o. Doutor Pablo Luiz de Oliveira Lima.

BELO HORIZONTE

2014

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me concedido o a tranquilidade e humildade de poder conciliar este trabalho com outros diversos que eu venho desenvolvendo ao longo dos anos. Pela saúde, força e visão de um dia poder ver essa etapa vencida.

Aos meus pais Lúcia e Adailde pelo espelho de família que tem constituído, sendo assim fico muito grato por fazer parte também deste grupo familiar.

A Sirlândia que tem contribuído muito comigo no sentido de entender que o essa etapa é muito importante para minha formação. Apoiou com palavras e contribuiu muito com o acompanhamento do nosso Filho Miguel nesse momento que muitas vezes fiquei ausente tanto em função desse trabalho quanto em atividades do trabalho na EFA Bontempo. Agradeço também o meu filho Miguel, que veio com muita saúde e sabedoria para alegrar ainda mais a minha vida. Talvez hoje consigo fazer o que eu faço buscando inspiração no meu filho de 02 anos de idade.

A Associação Escola Família do Médio e Baixo Jequitinhonha, por ter mim concedido a oportunidade de conciliar o trabalho com os estudos da Especialização. Aos egressos da EFA por ter contribuído diretamente com conhecimentos e experiências que serviu como base fundamental para que esse trabalho acontecesse.

Gostaria de agradecer também aos meus colegas companheiros de trabalho que foram fundamentais na construção desse trabalho, por ter ajudado no momento em que fiquei ausente na EFA, assumindo e coordenado atividades que eram destinadas a mim.

Gostaria de agradecer aqui também a Equipe da AMEFA – Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas – quem vem contribuindo incansavelmente para a formação dos monitores das EFAS do estado de Minas Gerais.

Por fim quero agradecer a todos os professores da FAE e em especial a Marinalva Jardim Franca Begnami, por ser essa pessoa simples que entende a dificuldade dos estudantes dessa turma, e que a todo o momento não mediu esforços para ajudar na condução das atividades, apoiando com palavras que venham a tranquilizar e dar ânimo à continuidade do trabalho proposto.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. Os Quatro pilares dos CEFFAs	26
FIGURA 2. Vantagens e objetivos da formação do Ensino médio técnico em agropecuária da EFA Bontempo.....	32
FIGURA 3. Conquistas dos jovens após formação na EFA Bontempo.....	38
GRÁFICO 1. Percentual de estudantes na turma Cultivadores do Campo por sexo.....	31
Gráfico 02 - Distribuição dos estudantes em porcentagem por município...	32
Gráfico 03. Inserção profissional dos Jovens egressos.....	33

LISTA DE SIGLAS

CEFFA	Centros Educativos Familiares de Formação por Alternância
AEFAMBAJE	Associação Escola Família Agrícola Do Médio e Baixo Jequitinhonha
EFA	Escola Família Agrícola
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais
FETAEMG	Federação do Agricultores na Agricultura do Estado de Minas Gerais
FBD	Fundação Brasileira de Desenvolvimento
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
ONU	Organização das nações unidas
OMS	Organização mundial de saúde

ONG Organização não governamental

SENAR Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SUDENE Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1. JUVENTUDE NO BRASIL.....	14
CAPÍTULO 2. PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	18
CAPÍTULO 3. ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA BONTEMPO.....	22
CAPÍTULO 4. A TURMA CULTIVADORES DO CAMPO: UM ESTUDO DA VIDA DOS EGRESSOS APÓS O CURSO	28
5 CONCLUSÕES.....	35
REFERÊNCIAS	39
ANEXO 1. QUESTIONÁRIO.....	41
ANEXO 2 – FOTO DA TURMA PESQUISADA.....	42
ANEXO 3 - BREVE HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO DA EFA BONTEMPO	44
ANEXO 4 – HISTÓRICO DO PROCESSO DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE DA TERRA DA EFA BONTEMPO	51

1 - Introdução

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa orientada na Especialização em Educação do Campo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais que foi realizada, com os egressos da Turma Cultivadores do Campo da Escola Família Agrícola.

O maior interesse em pesquisar os egressos da EFA Bontempo se deu a partir do momento que tive uma visão, interesse pessoal e profissional no sentido de investigar e perceber a viabilidade do Ensino Médio Profissionalizante Técnico em Agropecuária na vida dos jovens egressos, principalmente movido pela pesquisa de FRANCA-BEGNAMI (2010) realizada com outras turmas da EFA Bontempo visto que desenvolveu uma pesquisa de mestrado nessa linha trazendo elementos importantes para viabilizar essa ideia.

Por isso essa a pesquisa teve como objetivo levantar informações e perceber como está a situação dos jovens egressos da EFA Bontempo, analisar como está a inserção profissional dos mesmos e ao mesmo tempo perceber como esses jovens estão inseridos socialmente.

A pesquisa foi realizada na Escola Família Agrícola Bontempo, município de Itaobim MG que trabalha com ensino Médio e Profissional Técnico em Agropecuária em regime de alternância. Uma escola regional que abrange uma área de 24 municípios do Médio e Baixo Jequitinhonha em Minas Gerais.

Para desenvolver essa pesquisa foi feito um questionário com questões abertas onde pude eleger 07 egressos da turma cultivadores do Campo para fazer esse levantamento de informação. Fiz a opção de escolher egressos de municípios diferentes, ou seja, a intenção da pesquisa é fazer uma análise geral dos egressos respeitando além da localização, o sexo dos pesquisados. Foi aplicado o questionário de forma individual, onde tive o privilégio de acompanhar as respostas dos entrevistados além de ter a oportunidade de conversar com eles.

As pesquisas foram feitas individualmente com cada estudante selecionados do curso de Ensino Médio e Técnico em Agropecuária da EFA Bontempo da Turma Cultivadores do Campo de 2012, ano em que a turma conclui a formação. São, portanto, 07 egressos da turma Cultivadores do campo – 2012. Os estudantes tiveram a oportunidade de expressar livremente o que percebe ou que sente sobre o assunto desenvolvido. As informações obtidas na pesquisa serão resguardadas no sentido de acesso por outras

pessoas, a não ser o aluno pesquisador e orientador de monografia, até que finalize o trabalho e passe por um processo de avaliação por uma banca examinadora. O referente trabalho de pesquisa terá o caráter teórico-empírico. Inicialmente, para efetivação do mesmo será feito um levantamento teórico necessário para ajudar na fundamentação desta pesquisa. O primeiro capítulo desse trabalho trata-se de uma contextualização da juventude do Brasil abordando conceitos de juventude, desafios de ser jovem e de acesso à educação e trabalho no contexto atual.

No segundo capítulo passagens importantes sobre a Pedagogia da Alternância, sistema adotado pelas EFAs e pela EFA Bontempo, assim como Educação do Campo, conceitos e concepções dos quais a EFA Bontempo também defendem.

O terceiro capítulo traz um importante histórico de luta e permanência da Escola Família Agrícola Bontempo que está situada na comunidade Córrego do Brejo, zona rural do município de Itaobim MG. A escola se situa-se no semiárido mineiro, à do Nordeste de Minas Gerais.

A EFA Bontempo tem como objetivo formar jovens filhos de agricultores familiares no curso de Técnico em Agropecuária para empreender projetos produtivos para o desenvolvimento sustentável na região. Cada jovem alternante construirá ao longo de três anos de formação, um projeto profissional.

No quarto e último capítulo desse trabalho trata da análise dos dados da pesquisa de campo realizada com os jovens da turma cultivadores do Campo, onde apresento tabelas, gráficos demonstrativos e análise dos dados.

Capítulo 1. Juventude no Brasil

A juventude é uma parcela da sociedade brasileira que vive sem condições dignas de desenvolver enquanto indivíduos de direitos e deveres capaz de se organizar em seu espaço de convivência. Pode-se dizer que a população jovem não conta com políticas públicas que permitam acesso a meios que venham contribuir diretamente no seu desenvolvimento enquanto pessoa de transformação social. Políticas estas que muitas vezes são negadas, deixando assim um vácuo enorme nesse grupo social atrasando ou retardando o desenvolvimento desse ser tão genial que é o jovem . Correia (2008)

Conforme dados da Organização das Nações Unidas, a juventude de até 25 anos e quase 50 % da população mundial, e crianças com idade de até 15 anos são mais de 1,2 bilhões e afirma ainda que 209 milhões desses jovens são pobres, analfabetos e desempregados e na maioria das vezes são portadores do vírus HIV.

Esse número alarmante de jovens pobres e analfabeto são consequências da falta de ações governamentais que venha contribuir com essa população que gritam por direitos e na maioria das vezes são negados. Vale destacar que, jovens se vendo na condição de analfabetos e pobres o que resta na maioria das vezes é optar por caminhos que não vai contribuir para o seu desenvolvimento social e cidadã.

De acordo com o Censo Demográfico de 2000, no Brasil 20% da população brasileira é formada por jovens entre 15 e 24 anos, o que totaliza 34 milhões de pessoas. Assim, salienta-se a relevância que tem revestido a temática da juventude no Brasil, entre diversos atores e contextos, dada, inclusive, pela sua importância numérica enquanto grupo populacional no país, dentro do fenômeno que tem sido denominado como “onda jovem” (BERCOVICH E MADEIRA, 1989). Embora haja uma ampla diversidade em relação à sua concepção, há concordância no fato de esse tema ter se tornado atual e que demanda ações públicas. De acordo com Silva e Lopes (2009) termos como juventude, mocidade, adolescência, puberdade, flor da idade, novo, nubidade são utilizados para se caracterizar esse período da vida.

É importante esclarecer que no Brasil, há um uso concomitante de dois termos: adolescência e juventude. Suas semelhanças e diferenças nem sempre são esclarecidas e suas concepções ora se superpõem, ora constituem campos distintos, mas complementares, ora traduzem uma disputa por abordagens distintas, segundo Silva e Lopes (2009).

A organização mundial de saúde, trata a adolescência como um etapa fundamental na vida de um ser humano, pois é nesse período que se desenvolve a estrutura da personalidade, principalmente na idade de 10 aos 19 anos. Já o período da pré-adolescência que vai dos 10 aos 14 anos trata se do momento em que os indivíduos estão se preparando para assumir papel na sociedade.

Segundo Freitas (2005), na designação do período juvenil, em determinados contextos e por usos instrumentais associados, o conceito se amplia para baixo e para cima, podendo se estender entre uma faixa máxima que compreende desde os 12 aos 35 anos.

Os jovens ainda são tratados de forma desigual, embora seja da mesma faixa etária esse tratamento ainda vem sendo praticado de formas diferente, ou seja, são aplicadas as mesmas políticas públicas para jovens que habitam em espaços diferentes e com faixas etárias diferentes. Isso reflete uma sensação de que todos os jovens são iguais e dependem das mesmas políticas

Em algumas formulações de políticas públicas dirigidas para o setor juvenil, nos países ibero-americanos, verifica-se uma grande diferença na demarcação das faixas etárias. O debate acerca das concepções dadas à juventude e à adolescência tem sua relevância primordial no fato de que, a partir de suas conceituações, serão retratadas e interpretadas suas formas de ser e estar no mundo, e, ainda, oferece parâmetros para a sociedade na organização, ou não, do cuidado a essas fases da vida, bem como influencia a maneira como são vistos os direitos e os deveres de adolescentes e jovens e quais são as ações sociais e políticas reivindicadas para atender a esses grupos populacionais (SILVA E LOPES, 2009).

A desigualdade social é um fator também decisivo para este panorama e segundo o IBGE (2000), que é o critério econômico do Brasil, possui dados alarmantes relacionados à desigualdade social, em especial, acerca da população jovem, já que 51,8% dos jovens pertencem às classes hierarquizadas como mais baixas - D e E (41,4% estão na classe D e 14,4% na E); nas classes mais altas, 11,2% pertencem à classe B e, apenas, 1,3% dos jovens estão na classe A.

Segundo Aguiar e Araújo (2002) a desigualdade social, em diversas outras instâncias, como na educação, em que se observa que 22,9% dos jovens de 15 a 29 anos cursam ou cursaram o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries, 34% cursam ou cursaram o de 5ª a 8ª séries, aqueles que estudam ou já concluíram o Ensino Médio somam 35,8% e, apenas, 7,2% cursam ou cursaram o Ensino Superior. Ou seja, trata-se de uma

vulnerabilidade produzida na conjunção das precárias condições socioeconômicas com a impossibilidade do exercício dos direitos inerentes à cidadania e de sua desagregação social. Estão sendo desgarradas da estrutura moral, econômica e social. Esse novo fenômeno é denominado, geralmente, de exclusão social o (AGUIAR E ARAÚJO, 2002).

De acordo com essa afirmação apresentada por Aguiar e Araújo (2002) a porcentagem de jovens que só cursaram o ensino fundamental é muito grande ou seja, muita gente não tiveram a oportunidade de dar sequência aos estudos deixando assim de entrar em um mundo de conhecimentos científicos por isso perde se espaço para outras pessoas mais informadas. Já os estudantes que cursaram de 5ª a 8ª séries e ensino médio completo é assustador, pois é uma grande parcela da sociedade que poderia avançar ainda mais nos estudos fazendo o ensino superior.

Percebe-se, à partir de levantamento bibliográfico realizado, que a não inserção dos jovens nos estudos básicos e superior é consequência de um modelo apresentado no país chamado de desigualdade social, onde uma parte das pessoas tem direito e oportunidade de estudar, já outras ficam a margem de tudo isso. Fenômeno que afetam diretamente os adolescentes e jovens, principalmente do campo.

Segundo Silva e Freitas (2003) essa desigualdade social reverbera em diversas outras instâncias, como na educação, em que se observa que 22,9% dos jovens de 15 a 29 anos cursam ou cursaram o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries, 34% cursam ou cursaram o de 5ª a 8ª séries, aqueles que estudam ou já concluíram o Ensino Médio somam 35,8% e, apenas,7,2% cursam ou cursaram o Ensino Superior. Ou seja, trata-se de uma vulnerabilidade produzida na conjunção das precárias condições socioeconômicas com a impossibilidade do exercício dos direitos inerentes à cidadania e de suas potencialidades, conforme Silva e Freitas (2002).

“Os processos de aumento das desigualdades sociais, bem como da pobreza, estão engendrando novo fenômeno, ainda mais radical. Conjuntos de pessoas estão sendo submetidos a uma situação de pobreza e desigualdade tão intensas, que correm o risco da desagregação social. Estão sendo desgarradas da estrutura moral, econômica e social. Esse novo fenômeno é denominado, geralmente, de exclusão social” (AGUIAR e ARAÚJO, 2002, p. 25-26).

A região do Vale do Jequitinhonha essa situação não é diferente, pois é notável a desigualdade social existente entre os jovens, muito desses não tem acesso a educação pública de qualidade, Na maioria das vezes são obrigados a migrar para grandes centros em busca de escola e trabalho que em sua grande maioria enfrenta situações de subemprego e riscos. A Escola Família Agrícola nasce com o objetivo de promover a formação de jovens empreendedores do campo com o intuito de amenizar essa desigualdade e fazer com que jovens do campo tenham acesso a educação média e profissionalizando aumentando assim a inserção dos mesmos em situações que garantem uma renda para o jovem e conseqüentemente para a família.

Capítulo 2. Pedagogia da Alternância e Educação do Campo

As EFAS funcionam dentro dos princípios da pedagogia da alternância. Todas essas EFAS são mantidas por associações locais ou regionais, criadas para essa finalidade, e contam também com apoio de vários parceiros na formação dos jovens. Dentre eles, pode se destacar os parceiros financeiros e os parceiros de formação como: Sindicatos de Trabalhadores Rurais, FETAEMG - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais, Prefeituras, Secretaria Estadual de Educação, EMATER – Empresa Mineira de Assistência Técnica e Extensão Rural, Associações comunitárias, Associações de assentamentos, Mestres de estágio, dentre outros.

Partindo das ideias desenvolvidas por Jean Claude Gimonet (1999) podemos afirmar que a formação por alternância não pode nem deve reduzir se, como frequentemente se faz, a simples relações binárias do tipo: teoria e prática, escola e empresa, trabalho profissional e formação escolar, formação e emprego, conhecimentos empíricos e conhecimentos teóricos, em relação ao institucional, cognitivo, relacional. A realidade é muito mais complexa e, se queremos verdadeiramente compreender de forma profunda a formação em alternância, convém definir os componentes e suas interações, hierarquias e organizá-los dentro de uma perspectiva sistêmicas. Desse modo, podemos pensar em colocar uma marcha no sistema educativo Gimonet (1999)

Segundo Gimonet (1999) nos CEFFA – Centros Educativos Familiares de Formação por Alternância, a pedagogia da alternância permite a cada jovem viver sucessivamente período no mundo dos adultos, do trabalho e períodos no centro de formação. A educação e a formação estão centradas na vida, na realidade cotidiana (familiar, social, profissional) vivida pelos jovens em contato com os adultos (pais, responsáveis de alternância, profissionais). J. Legroux explica como essa pedagogia tem sido objeto de múltiplas declarações. Uns veem nela uma solução revolucionária, outros um sistema de ensino rebaixado: fórmulas abruptas que significa que não deixa indiferente a ninguém.

Vale ressaltar que a estrutura educacional da EFA está baseada em uma educação contextualizada que valoriza os conhecimentos empíricos da comunidade onde seus estudantes estão inseridos. Eis o artigo do [decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010](http://www.planalto.gov.br/decree/2010/07/07/s007352.htm) www.planalto.gov.br/. Discorre sobre esses princípios que a EFA Bontempo desenvolve na sua prática pedagógica:

“Art. 2º. São princípios da educação do campo:

I - respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;

II - incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

III - desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo;

IV - valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; e

V - controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo” <http://www.planalto.gov.br/>, pag.01, 2010.

Para obter informações são desenvolvidos vários instrumentos pedagógicos da alternância, dentre eles pode se destacar o Plano de Estudo que tem a função de trabalhar um tema da realidade para o Jovem e pesquisar junto a sua família, comunidade etc. Por princípio, o PE é uma dos elementos integradores do tempo-escola com o tempo-comunidade, família.

“As missões e funções de alternância podem se estudar desde diferentes óticas, dado que se põem em jogo diferentes situações: as do meio da vida e as do CEFFA. Permitem que intervenham pessoas muito diferentes: os formadores, os profissionais, as famílias, os próprios jovens em formação, os responsáveis da alternância, pessoas experientes. Se uma das finalidades do CEFFA é a promoção e o desenvolvimento do meio rural, as Associações CEFFA pertencem com seu trabalho e afirmam com seus fatores que: as escolas não são um fim (e a alternância tampouco), senão um meio para o desenvolvimento pessoal e coletivo; Graças à alternância, se confirma que não somente se educa no período no Centro escolar, se não também pela experiência e no centro com o meio. E ambos os elementos de formação são instrumentos complementares da aprendizagem das pessoas; os CEFFA participam no desenvolvimento do campo, porque integra se a ele os seus sujeitos. Uma escola localizada no campo é como uma visão humanista, que se desenvolvem conhecimentos no diálogo dos saberes e, como consequência, desenvolve o compromisso do jovem com o seu meio (familiar, comunitário, social, cultural, econômico) converte se em uma “Escola para a

vida” que ajuda a formar a personalidade do jovem e lhe capacita para a ação” (MARRRODRIGA e CALVÓ, 2010, p.63).

A formação dos estudantes não acontece somente no período em que o mesmo fica na escola, ao contrário do que muitas pessoas pensam, no momento em que estão em casa estão aprendendo muito com o conhecimento repassado por seus familiares, comunidade e município de origem. É desses espaços que são extraídos conhecimentos empíricos fundamentais para a construção da síntese coletiva, onde a mesma serve de base para fundamentar as aulas aplicadas.

Uma EFA é uma Escola Comunitária, sem fins lucrativos, formada a partir de uma associação de Famílias de agricultores familiares, instituições e/ou pessoas afins que se organizam para criar para oferecer uma educação apropriada aos seus filhos. Este modelo de escola adota a Pedagogia da Alternância originária na França que consiste em alternar a formação de adolescentes e jovens em um período de estudos e aprofundamentos na escola e outro período de aplicação, indagação e questionamentos da realidade sócio profissional no meio em que os estudantes vivem, adota uma pedagogia apropriada ao meio rural e integra aos princípios e fins da Educação Nacional consubstanciado no art. 2º da Lei nº 9.394/96, aqui transcritos:

“A educação, dever da família e do Estado inspirada nos princípios da liberdade, nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (REGIMENTO INTERNO DA EFA BONTEMPO, 2008, p.06)

Por princípio, uma Escola Família Agrícola nasce a partir de uma demanda de um grupo de agricultores, de famílias, que por sua vez cria uma associação para depois criar a EFA e fazer a gestão da mesma. Em Minas Gerais não foi diferente, todas as EFAS são mantidas por associações que são filiadas a AMEFA – Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas de Minas Gerais.

“Poderíamos dizer que uma associação é um agrupamento de pessoas ou entidades, que com um patrimônio próprio, se unem para obter finalidades temporárias ou perpétuas (culturais, econômicas, assistenciais, científicas, etc.) de forma conjunta, superando os interesses individuais, criando sinergias. No caso dos CEFFA, essas pessoas – principalmente as famílias – que têm um patrimônio próprio – social cultural etc. – se unem para obter uma finalidade definida: a educação e a formação de seus filhos que lhe permita construir um futuro melhor. Eles descobrem que sozinhos, individualmente, não podem; e que juntos, superando dificuldades e obstáculos de todo tipo, consegue essas metas pretendidas.” (MARRRODRIGA e CALVÓ, 2010, p.60).

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 cita ainda que: “a educação é direito de todos e dever do estado e das famílias, visando pleno desenvolvimento da pessoa e seu progresso para o trabalho profissional”.

Considerando que somente 2,5 % da população Brasileira com idade para cursar a universidade têm acesso ao ensino superior, a habilitação profissional em nível técnico, destinado aos “alunos matriculados ou egressos do ensino médio” como garante o Decreto Nº 2208/97 inciso II do art. 3, “podendo ser oferecida de forma concomitante” (art. 5º do decreto Nº 2208/97), vem contribuir para que as pessoas tenham acesso ao mercado de trabalho na área em que têm afinidades.

De acordo com o Parágrafo 1º do art. 1º da LBD “a educação deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. A Pedagogia da Alternância possui instrumentos pedagógicos concretos e possibilita isto, desde a sua origem, em 1935.

O regime de alternância aplica-se a situações em que é possível a incorporação e valorização da experiência extraescolar, combinados com estudos realizados na escola (Parecer nº 1132/97 CEE/MG). Além disso, é o regime que possibilita aos segmentos marginalizados pelo sistema tradicional de ensino frequentarem à escola,: A EFA com a Pedagogia da Alternância respeita a necessidade que as famílias de produtores e trabalhadores rurais sentem do trabalho do jovem em casa, mais do que isso, por não afastar o jovem do seu meio e por acreditar que a escola deva valorizar a experiência do dia-dia e do trabalho. Portanto pode se perceber que a escola no campo é uma escola transplantada da cidade. Não é do campo e por ser desligada da realidade, ridiculariza as pessoas e a cultura camponesa, o calendário não respeita a lógica do calendário agrícola.

Diante dessa necessidade de escola que atendesse o jovem do campo, no Brasil a partir da década de 60, foram criadas várias EFAs, começando pelo Espírito Santo, expandindo para a Bahia, Minas Gerais e hoje são mais de 120 EFAs presentes em 22 estados. A EFA Bontempo que será tratada no próximo capítulo, foi a primeira EFA de Ensino Médio profissionalizante de Minas Gerais e contribuiu para a criação de outras EFAs no Vale do Jequitinhonha por ter sua experiência comprovada como escola que valoriza a vida do jovem do campo.

Capítulo 3. Escola Família Agrícola Bontempo

O projeto de implantação da Escola Família Agrícola Bontempo se deu por meio de um trabalho de base que teve início na década de 90 com o movimento sindical que discutia a importância da Educação do Campo para os filhos e filhas de agricultores familiares. Essa ideia surgiu como alternativa de solucionar os seguintes problemas da época: grande parte da juventude do vale do Jequitinhonha migrava para os grandes centros urbanos ou para as lavouras de cana-de-açúcar de São Paulo. As maiorias desses jovens saem sem escolarização e nenhuma qualificação profissional, se tornando vítimas do subemprego e submetido a diversas situações de risco

A Escola Família Agrícola tem como objetivo formar jovens filhos de agricultores familiares no curso de Técnico em Agropecuária para empreender projetos produtivos para o desenvolvimento na região. Cada jovem alternante construirá ao longo de três anos de formação, um projeto profissional. Esse projeto será motivado, incentivado e acompanhado pelos monitores. Será uma estratégia de busca da geração de emprego e renda para possibilitar a permanência dos jovens na região, seja em atividades agrícolas ou outras atividades ligadas ao meio rural. Para isto, a escola terá que articular-se com outras forças sociais na região, no Estado e até no País

A profissionalização proposta orienta para o uso equilibrado dos recursos naturais tendo em vista as gerações futuras, para a viabilidade econômica dos projetos e empreendimentos e a integração da comunidade. A Escola terá como bandeira a convivência com a seca. A profissionalização se dará de forma integrada com formação geral, humanística, seguindo as estratégias formativas da Pedagogia da Alternância tem como objetivo também formar cidadãos críticos, lideranças criativas e atuantes nos movimentos sociais e populares ligadas ao campo

3.1 – O território da EFA Bontempo

Itaobim está localizada na Microrregião do Médio Jequitinhonha, no nordeste de Minas, a 180 metros do nível do mar. Localizada a 620 km de Belo Horizonte, a cidade, antiga rota dos bandeirantes, está em um entroncamento estratégico das rodovias BR-116 (Rio-Bahia), BR-367 (Norte de Minas) e BR- 327 (Sul da Bahia). Na BR-116 (Rio-Bahia) se localiza entre as cidades de Padre Paraíso/Ponto dos volantes e Medina/Pedra Azul. No

quilômetro 0 da BR-367 a 32 km de Itinga e também no km 0 da BR-327 (BR-116 a BR-101) a 74 km da cidade de Jequitinhonha.

Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), a temperatura mínima registrada em Itaobim foi de 9,7 °C, ocorrida no dia 3 de setembro de 2002. Já a máxima foi de 41,0 °C, observada dia 11 de março de 2013. O maior acumulado de chuva registrado na cidade em 24 horas foi de 126,0 mm, em 7 de dezembro de 2000. O município é conhecido pelo clima ensolarado o ano todo, com temperatura média de 25°C. O inverno é seco e o verão chuvoso, porém na maioria dos dias do ano, Itaobim é considerada uma cidade absurdamente quente. Pólo Jequitinhonha – 10 [1996 – 2006] : a consolidação de experiência de desenvolvimento regional / Maria das Dores Pimentel Nogueira (org.). – Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2008. 68p.

O Vale do Jequitinhonha, situado no nordeste de Minas, banhado pelo Rio Jequitinhonha, o Vale do Jequitinhonha ocupa uma área de 79mil km², com uma população de aproximadamente 940mil habitantes. É composto, hoje, por 75 municípios, dos quais 52 estão organizados nas microrregiões Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, e 23 estão integrados à antiga área mineira da SUDENE. A região caracteriza-se por intenso fluxo migratório, pequena oferta de emprego e baixa taxa de urbanização.

A região é uma das mais pobres e estagnadas de Minas Gerais. Seu PIB total corresponde a menos de 2,0% do PIB estadual. A agropecuária é caracterizada pela pecuária de corte e uma agricultura na qual predomina a pequena produção de alimentos básicos, atividade pouco dinâmica, descapitalizada e com baixa utilização de insumos e equipamentos modernos. O Vale dispõe de uma precária base industrial, caracterizando-se como uma região sem tradição no setor, que é composto especialmente por pequenas e micro empresas, sem dinamismo econômico, que absorvem uma parcela minúscula da mão-de-obra

Pólo Jequitinhonha – 10 [1996 – 2006] : a consolidação de experiência de desenvolvimento regional / Maria das Dores Pimentel Nogueira (org.). – Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2008. 68p.

Uma das características mais marcantes do Vale é o aspecto contrastante da sua realidade econômica. De um lado, a riqueza destacada pelas potencialidades do subsolo, promissor em recursos minerais, de seu patrimônio histórico e cultural, referência para Minas Gerais e para o Brasil, de seu artesanato diversificado e de seus múltiplos atrativos turísticos www.onhas.com.br

A população economicamente ativa é de 404,4 mil pessoas, sendo que 225,5 mil estão nos centros urbanos e 178,9 mil estão no campo. Em termos de produção agropecuária, a região é responsável pela menor geração de riquezas em Minas Gerais, todavia notando-se os dados referentes ao ano de 2001, o setor gerou R\$ 398,0 milhões frente aos R\$ 403,3 milhões da indústria local (IBGE, 2001).

De outro, a extrema pobreza em que vive grande parte de sua população. Os municípios apresentam problemas nas áreas de saúde, saneamento e educação. O meio-ambiente vem sendo sistematicamente agredido pela atividade mineradora, comprometendo seus recursos hídricos. (Pólo Jequitinhonha – 10 [1996 – 2006]: a consolidação de experiência de desenvolvimento regional / Maria das Dores Pimentel Nogueira (org.). – Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2008. 68p.)

A Escola Família Agrícola Bontempo propõe a habilitação profissional concomitante ao ensino médio, fala integrada, pois nem todo mundo entende concomitante com duração de 03 anos em alternância, tendo em vista, a inserção do jovem no meio sócio profissional, a fim de contribuir com a melhoria deste meio e a realização do seu projeto profissional (PLANO DE CURSO DA EFA BONTEMPO 2008, p. 07). Este parágrafo está deslocado, precisa ir para o capítulo que fala da EFA.

A Criação da Escola Família Agrícola Bontempo em Itaobim, nasceu a partir de uma necessidade de implantar na região um curso que proporcionasse aos filhos e filhas de agricultores familiares a ter uma formação que de fato venha facilitar a inserção profissional no campo. Diante disso os movimentos sociais organizados dessa região decidiram se organizar e pautar fortemente a criação do curso de ensino Médio e Técnico em Agropecuária. Para montar o mesmo foram desenvolvidos estudos das realidades dos estudantes, por fim foi analisado e avaliado que seria profissionalizante e por alternância, respeitando e facilitando o acesso dos jovens que ali sobrevivem.

Para embasar a criação do curso foi necessário recorrer nas experiências e práticas de vivências já conhecidas dentro da Pedagogia da Alternância, onde os jovens permanecem quinze dias, nem todas as EFAs s na escola aprendendo uns com os outros e socializando as pesquisas desenvolvidas juntamente com a família e a comunidade. Foi necessário também adaptar calendários e matriz curricular de forma que fosse adequada a realidade da juventude local, ou seja, respeitando valores, culturas, plantios, colheitas de lavouras, período de chuvas dentre outras. Para fazer essas adaptações foi necessário a EFA Bontempo recorrer a Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo que diz que:

Art. 28. “Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I- conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II- organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar as fases do ciclo agrícola e as condições climáticas;

III- adequação à natureza do trabalho na zona rural.”

Art. 23. “A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.” CNE. Resolução CNE/CEB 1/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002.

As Escola Família Agrícola Bontempo desenvolve as suas atividades pedagógicas com base nos quatro pilares do sistema CEFFAs como pode-se conferir na figura1.

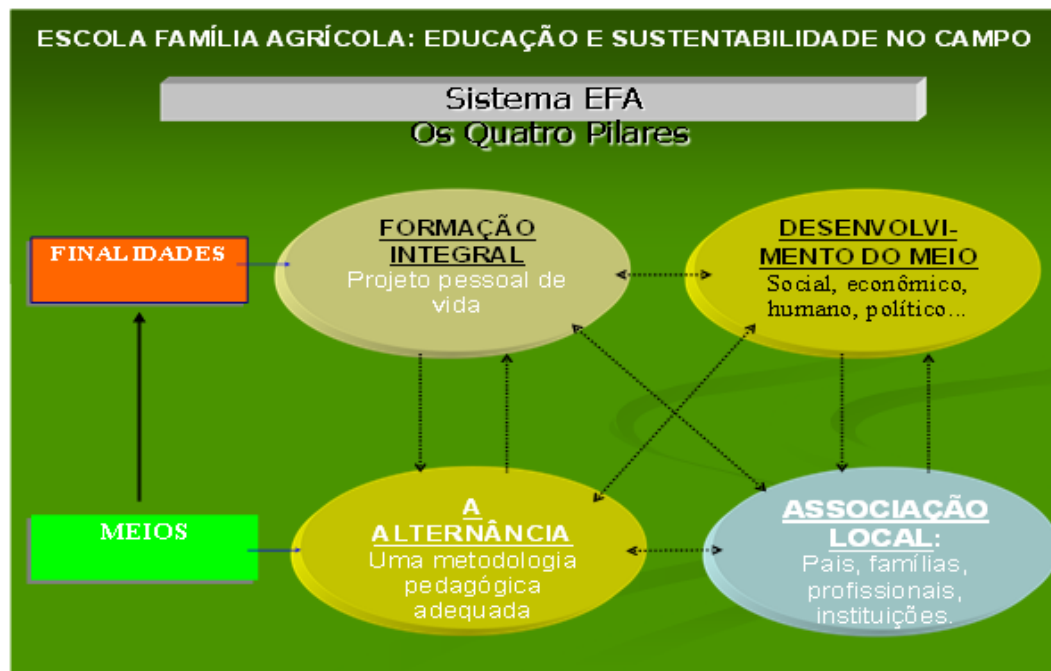


FIGURA 1. Os Quatro pilares dos CEFFAs
Fonte: CALVO (2007)

3.2 – A proposta pedagógica da EFA Bontempo

Hoje a escola continua os seus trabalhos, tendo a conquista da terra um importantíssimo instrumento da Educação do Campo, que é o laboratório de experiências das aulas. E ainda a conquista do curso EJA na instituição no ano de 2012 atendendo 34 lideranças sindicais e comunitárias da região com o curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio, na modalidade da EJA em regime de alternância autorizado pelo MEC conforme o Parecer CEE nº 596 de 12/06/2012 - Portaria 1094/2012, atribuindo o direito dos pais de alunos, ex-alunos, diretores sindicais e militantes da AEFAMBAJE a oportunidade de estudo Plano de curso EFA Bontempo (2002).

A EFA Bontempo atende no ano de 2014 estudantes de 24 municípios, sendo: 11 municípios do Médio Jequitinhonha (Virgem da Lapa, Coronel Murta, Itinga, Itaobim, Medina, Pedra Azul, Cachoeira de Pajeú, Divisópolis, Ponto dos Volantes, Padre Paraíso e Comercinho); 10 municípios do Baixo Jequitinhonha (Jequitinhonha, Almenara, Rubim, Felisburgo, Joáima, Bandeira, Santo Antônio do Jacinto, Jordânia, Palmópolis e Rio do Prado) e 03 municípios do Vale do Mucuri (Ouro Verde de Minas, Fronteira dos Vales e Águas Formosas).

- 324 jovens egressos
- 171 estudantes no Ensino Regular.
- 37 estudantes do curso EJA
- 208 no ano de 2013
- 111 estudantes do sexo masculino.
- 60 estudantes do sexo feminino.
- Faixa etária 63,95 % (15 a 18 anos); 18,75% (19ª 24 anos) e 17,3 % (25 a 74 anos).

Fonte: Plano de Formação da EFA Bontempo.

Ao longo dos 12 anos de existência da EFA Bontempo já foram vários estudantes formados e vários outros em processo de formação tanto do curso regular quanto do curso de EJA – Educação de Jovens e Adultos em Modalidade de alternância

para lideranças da região.

Conforme FRANCA-BEGNAMI (2010) traz um elemento importante que é o interesse dos egressos pelo ensino superior onde mais de 28% dos egressos, em 2009, estavam cursando ou já tinham concluído o ensino superior. Diante dessa realidade percebo que a Escola precisa de uma pesquisa que realmente demonstra de alguma forma como o curso Técnico em Agropecuária influencia na vida desses estudantes.

Capítulo 4. A turma cultivadores do campo: um estudo da vida dos egressos após o curso

Este capítulo apresenta a análise da pesquisa realizada com os egressos da turma Cultivadores do Campo que teve como objetivos.. Vale destacar que foi possível aplicar 07 questionários observando a localização dos mesmos na região, foi levado em conta o sexo, explique aqui também. Foi analisado também documentos da turma já existente na própria escola que traz informações concretas da turma.

Esses egressos foram matriculados na referida escola no mês de fevereiro de 2010 e conclui os estudos em dezembro de 2012.

Conforme gráfico 1 a turma Cultivadores do Campo era composta por 20 estudantes sendo 14 homens e 06 mulheres, com a faixa etária de 14 a 52 anos, 03 desses desistiram ao longo dos anos.

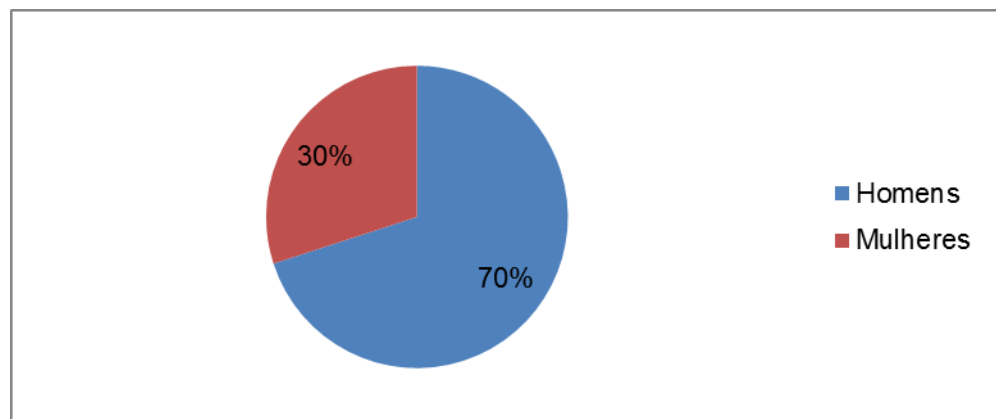


GRÁFICO 1. Percentual de estudantes na turma Cultivadores do Campo por sexo.
Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

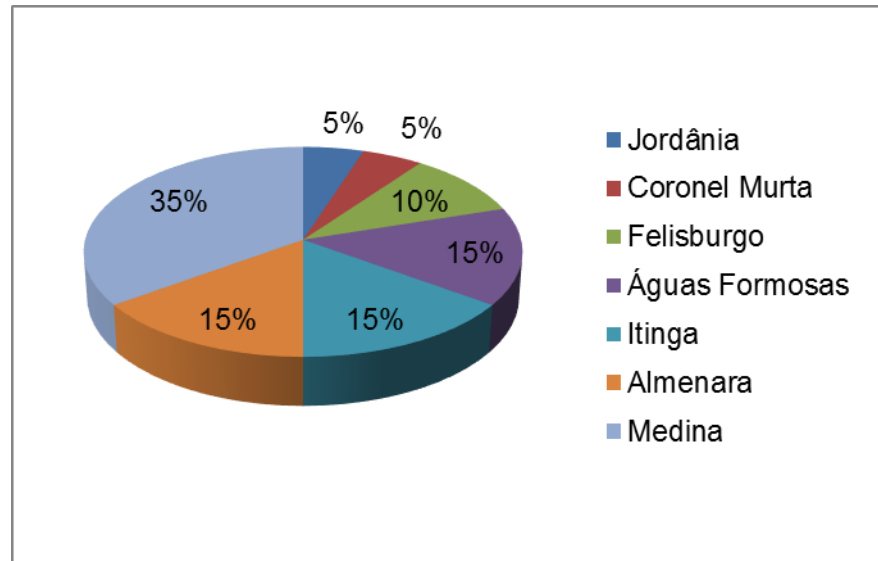


Gráfico 02. Distribuição dos estudantes em porcentagem por município.

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Os estudantes da turma Cultivadores do Campo são dos municípios de: Águas Formosas, Itinga, Medina, Coronel Murta, Almenara, Medina, Felisburgo e Jordânia. Como pode se conferir. Vejo que o número maior de estudantes nos municípios se deu em função de que nestes municípios existem maior parcerias com as entidades no sentido de divulgar e incentivar os jovens a estudar na EFA Bontempo.

Dos vinte estudantes matriculados 03 desistiram ao longo dos anos e não conseguiu concluir a formação na EFA Bontempo por motivos de não adaptar a pedagogia da EFA ou até mesmo por dificuldades de locomoção..

Dos sete egressos pesquisados pude fazer uma amostragem de como está a inserção profissional dos mesmos observando assim que, uma porcentagem elevada dos estudantes estão atuando diretamente na prestação de assistência técnica para Organizações não Governamental da região que são 04 estudantes, trabalha no próprio assentamento 01 egresso, monitor de Escola Família Agrícola 01, Trabalha na propriedade com a família 01.

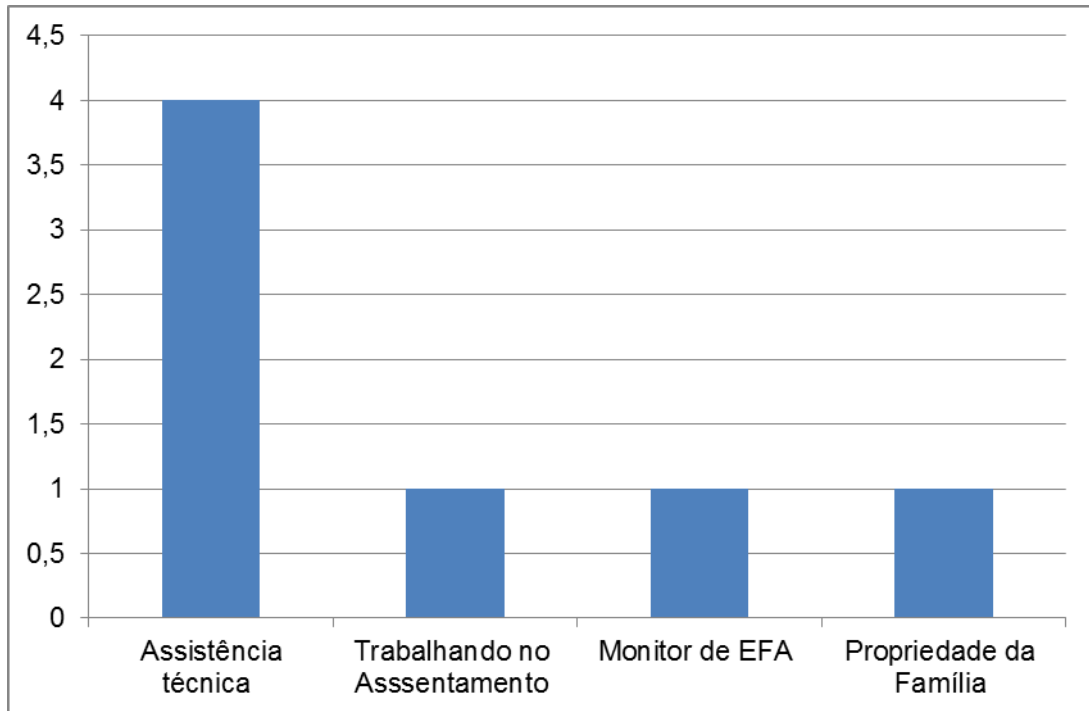


Gráfico 03. Inserção profissional dos Jovens egressos.
Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

4.1. Inserção sócio profissional dos egressos

Os egressos pesquisados estão inseridos em diversos campos de trabalho ligados a formação adquirida na EFA Bontempo, dentre esses campos pode se destacar: assistência técnica, trabalhando em assentamentos de reforma agrária, monitor de Escola Família Agrícola e Propriedade da Família. Diante disso destacarei a seguir os principais pontos:

4.1.1. Assistência técnica

Os egressos estão atuando na assistência técnica para Organizações não governamental da região aplicando assim os conhecimentos adquiridos na EFA e ao mesmo tempo adquirindo experiência enquanto extencionista uma vez que, o trabalho desempenhado pelos mesmos tem a função de ajudar agricultores a desenvolver as suas propriedades de forma sustentável com ênfase em produção agroecológica.

“Profissionalmente estou atuando na cidade de Santa Helena de Minas – prestação de assistência técnica pelo SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem no Meio Rural)”. (Arquimedes. egresso)

“Atualmente realizando CAR – Cadastro Ambiental Rural pela FETAEMG e ao mesmo tempo presto assistência técnica para o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bandeira – MG.” (Marcos Antônio. egresso).

“Estou trabalhando no Instituto Pauline Reichslul exercendo a função de animador de campo pelo projeto P1+2 em Almenara/MG”. (Laurisson.egresso).

4.1.2. Assentamento

Já um dos egressos pesquisados está atuando no seu lote no assentamento de reforma agrária. Desenvolve atividade de assistência aos colegas assentados e ao mesmo tempo desenvolve atividades de cultivo e de criação de animais que serve para a alimentação da família e o excedente é comercializado na feira livre do seu município.

No projeto de assentamento, sindicatos dos trabalhadores rurais de Almenara, Igreja São Pedro. (Manoel. egresso).

Existem na região vários assentamentos tanto de reforma agrária quanto de outras políticas destinadas para famílias que carecem de um pedaço de terra para sobreviver. Vale destacar que os assentamentos têm uma importante parceria com a EFA, no sentido de destinar áreas para a realização de visitas de estudo estágios para jovens estudantes da EFA, integrantes do movimento contribuem com formação política para os jovens. A EFA tem recebido jovens dos assentamentos para se matricular e fazer o ensino Médio e Profissionalizante Técnico em Agropecuária. Por isso pode se constatar que os jovens criam vínculos entre EFA e assentamentos, e uma vez formados desenvolvem trabalhos de assistência técnica.

4.1.3. Monitor de EFA

A base da Escola Família Agrícola é um monitor bem preparado e que conheça de fato a pedagogia da Alternância ou pelo menos tenha vivido na prática o uso dos principais instrumentos dessa pedagogia. Levando em consideração essa afirmação vejo que os egressos da EFA estão a caminho de ser um profissional da alternância podendo

contribuir diretamente na formação de outros jovens. Na EFA Bontempo essa prática acontece cotidianamente, onde egressos se tornam monitores tanto na própria EFA ou em outras EFAS espalhadas pelo estado de Minas Gerais.

Vale destacar que, outro egresso Wandersom, está atuando como monitor na Escola Família Agrícola Bontempo – Itaobim /MG, na área de Agroindústria e desenvolve o trabalho de Mobilizador Social no projeto ATER Jovem acompanhando e orientando na elaboração de PPJ – Projeto Profissional do Jovem dos estudantes da EFA junto a AMEFA – Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas.

A pesquisa revela também que existem jovens egressos trabalhando na propriedade da família plantando e criando animais ajudando assim na segurança alimentar e melhorando assim a renda da família além de participar de movimentos sociais, lutando por políticas públicas que de fato venha beneficiar os jovens do Campo.

“Atualmente me encontro trabalhando na minha propriedade com animais, tais como: coelhos, suínos, aves e caprinos, e ainda com fabricação de temperos (completo e comum) para a comercialização. Socialmente estou inserida na comunidade”. (Josilene. egressa).

Segundo Castro, (2002) A participação desses jovens em movimentos sociais e principalmente em organizações de juventude aponta para um processo de consolidação de um ator político: a juventude. O que, também, explica o número expressivo de eventos massivos, realizados por essas organizações, nos últimos anos e os espaços de negociação que este ator político vem conquistando, seja junto a gestores de políticas públicas, seja no âmbito dos próprios movimentos sociais. Assim, jovem da roça, juventude rural, jovem rural são categorias aglutinadoras de atuação política. Essa reordenação da categoria vai de encontro à imagem de desinteresse dos “jovens” pelo meio rural. Castro (2005) Juventude rural também não se apresenta como foco prioritário para as políticas públicas de juventude. Pode-se afirmar que uma leitura possível para essa invisibilidade é o fato de ser percebida como “população minoritária”, mas, é possível afirmar que esse processo é parte da reprodução da hierarquia campo/cidade, que gera representações sociais sobre o campo e que fazem parte dos processos de reprodução das desigualdades sociais no campo.

A consolidação desse ator político implica ressignificações do campo e da cidade e de identidades sociais como campesinato, em uma disputa por classificações, mas, também, pelo aumento do campo de probabilidades (Bourdieu, 1982) para o jovem que quer

ficar no campo. Assim, como pelo espaço de ação dentro dos movimentos sociais. Um ator político que vive um processo de construção de identidades, mas que expressa angústias e demandas de uma massa de jovens que hoje, assim se percebem e são percebidos, e que experimentam, cotidianamente, a desigualdade do campo brasileiro, como resposta, se posicionam contrários ao “esvaziamento do campo”, se organizam na luta por mudanças sociais e na busca de novas utopias. Castro (2005)

Foi constatado na pesquisa que todos os egressos pesquisados estão desenvolvendo atividades ligadas à formação adquirida na EFA. Dentre essas atividades pode se destacar: Projeto Profissional de criação de Abelhas, Assistência técnica, cultivo de fruticultura e hortaliças, culturas de lavouras brancas em geral. Com base nessas informações pode se afirmar que a EFA tem despertado nos estudantes o interesse em desenvolver atividades ligadas ao campo e conseqüentemente vem contribuindo com a região onde os mesmos estão inseridos.

“Trabalho com apicultura, bovinocultura, hortaliças, fruticultura e lavouras de mandioca, milho, feijão e psicultura.” (Manoel egresso).

“Presto assistência técnica nas comunidades de Bandeira pelo STR. Acompanho o trabalho de cada agricultor individualmente e aplico palestras voltadas para a agricultura.” (Marcos Antônio).

Diante disso posso afirmar que a formação adquirida pelos jovens na EFA Bontempo tem contribuído significativamente na inserção profissional dos mesmos, uma vez que os egressos estão atuando e conseqüentemente melhorando a sua renda e da sua família.

4.1.4 Visão dos egressos sobre a formação adquirida na EFA Bontempo.

A pesquisa revela que os egressos valorizam e reconhecem o trabalho que a EFA fez pela formação dos mesmos. Enfatiza que tem contribuído muito para a formação crítica e humana. Afirma também que os conhecimentos adquiridos tem contribuído muito para a atuação nas instancias de trabalho, desde o trabalho na propriedade da família até uma assistência técnica contratada por organizações não governamental.

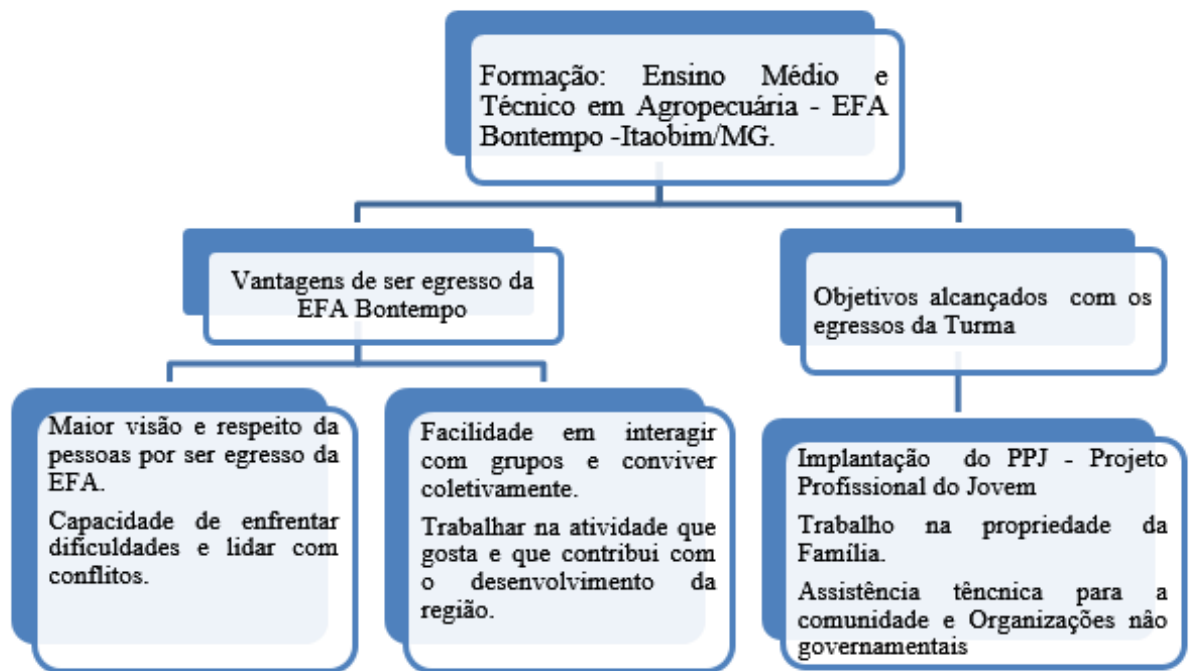


FIGURA 2. Vantagens e objetivos da formação do Ensino médio técnico em agropecuária da EFA Bontempo.

O esquema abaixo retrata as conquistas dos jovens depois de formado na EFA Bontempo.

Esse esquema retrata a situação dos jovens depois de formados da EFA Bontempo. De acordo com a pesquisa realizada com os egressos pode se contatar que depois de formado os estudantes tomaram os seguintes caminhos: Fazendo curso superior em Universidades Federais, Desenvolvendo projetos Profissionais produtivos, Desenvolvendo assistência técnica e trabalhando na sua área de formação, trabalhando na propriedade com a família. Esses dados são muito importantes para a EFA, pois dá para se ter uma ampla visão da situação dos egressos e ao mesmo dá para a escola planejar e aperfeiçoar ainda mais o curso aplicado.



FIGURA 3. Conquistas dos jovens após formação na EFA Bontempo.
 Fonte: Ricardo Ferreira Vital, 2014

Conclusões

O objetivo desse trabalho foi pesquisar e entender como se dá a inserção profissional dos jovens egressos da EFA Bontempo localizada no município de Itaobim, Vale do Jequitinhonha/MG.

O trabalho foi desenvolvido através de pesquisa, onde elegi 07 egressos espalhados no Vale do Jequitinhonha. Depois de escolhido as pessoas que iria fazer parte da pesquisa, apliquei os questionários para que fosse respondido pelos mesmos. Diante disso percebi que esse trabalho trouxe elementos desafiadores tanto de dificuldades quanto de potencialidades que os jovens estavam enfrentando.

Com esse trabalho pude aprofundar um pouco sobre a Juventude no Brasil, pedagogia da alternância, Educação do Campo, através dos principais autores da alternância, enfatizei também sobre o processo de implantação e continuidade do projeto Escola Família Agrícola Bontempo através de documentos existentes nos acervos da EFA.

Pude explorar também importantes textos que retratam sobre a juventude no Brasil. Pude também fazer uma boa análise de dados dos questionários aplicados e retirar dos mesmos informações importantes para o trabalho e até mesmo para a instituição de ensino, uma vez que servirá de base para que seus administradores possa planejar o futuro e aperfeiçoamento do curso.

Partido das ideias desenvolvidas por Gimonet (1999), podemos afirmar que a formação por alternância não pode nem deve reduzir se, como frequentemente se faz, a simples relações binárias do tipo: teoria e prática, escola e empresa, trabalho profissional e formação escolar, formação e emprego, conhecimentos empíricos e conhecimentos teóricos, em relação ao institucional, cognitivo, relacional. A realidade é muito mais complexa e, se queremos verdadeiramente compreender de forma profunda a formação em alternância, convém definir os componentes e suas interações, hierarquias e organizá-los dentro de uma perspectiva sistêmicas. Desse modo, podemos pensar em colocar uma marcha no sistema educativo.

Quanto retratei nessa atividade sobre a inserção profissional dos egressos da EFA Bontempo – obtive nessa pesquisa dados relevantes que deu para fazer uma análise dos principais avanços alcançados pelos egressos, onde muitos deles estão inseridos profissionalmente em organizações não governamental, desenvolvendo assistência técnica e aplicando o conhecimento adquirido nos três anos de formação, percebe se também que existem jovens trabalhando na sua própria propriedade desenvolvendo projetos produtivos que visa buscar uma melhor segurança alimentar e nutricional para a família e ao mesmo tempo obter renda com atividade em curso. Existem ainda as dificuldades enfrentadas pelo estudantes, dificuldades estas vindas de falta de conhecimentos em todos os níveis de aplicação de assistência técnica principalmente no que diz respeito ao conhecimento e experiência em lidar com conflitos humanos.

Com esse trabalho posso hoje afirma que a EFA Bontempo tem um excelente documento repleto de dados que servirão de subsídio para planejar o futuro dessa instituição, melhorando e aperfeiçoando ainda mais a sua prática pedagógica. Consequência disso será uma formação de qualidade para os jovens do Vale do Jequitinhonha.

Com esse trabalho de pesquisa, chego a uma conclusão que o mesmo foi de fundamental importância para mim que estou finalizando, mas uma etapa da minha vida que é a conclusão do curso de Especialização em Educação do Campo, quero aqui agradecer a

todos (as) que contribuíram diretamente ou indiretamente nesse trabalho. Vale ressaltar que as informações apresentadas nessa singela atividade são vindas de pessoas que realmente fizeram parte da história de construção e continuidade do projeto Escola Família Agrícola Bontempo no Vale do Jequitinhonha.

Referências Bibliográficas

Resolução CNE/CEB 1/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002.
(Pólo Jequitinhonha – 10 [1996 – 2006]: a consolidação de experiência de desenvolvimento regional / Maria das Dores Pimentel Nogueira (org.). – Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2008. 68p.)

Formação em Alternância e Desenvolvimento local: O movimento educativo dos CEFFAS no mundo/ Roberto Garcia Marirrodriaga, Pedro puigCalvó, Tradução Luiz da Silva Peixoto, João Batista Begnami, Thierry de Burghgrave, Francisco Trevisan, Laine Fátima, Ulegon Trevisan – Belo horizonte: O lutador; 2010 (AIDEGA) 192p.

Praticar e compreender a pedagogia da alternância nos CEFFAs / Jean Claude Gimonet; Tradução de Thierry de Burghgrave – Petrópolis, RJ: Vozes, Paris : AIMFR- Associação Internacional Dos Movimentos em Desenvolvimento, Educação, Família e alternância).

Plano de Formação da EFA Bontempo (2013).

Plano de Curso – Curso Ensino Médio e Técnico em Agropecuária da Escola Família Agrícola Bontempo.

- _____ . “ Pedagogia da Alternância como sistema Educativo”. In: Revista da Formação por Alternância. Belo Horizonte: Editora Social O Lutador, Brasília: UNEFAB, vol. 1 n^o 2, 2006 pag 25 a 47.

FRANCA-BEGNAMI, Marinalva Jardim. Inserção Sócio Profissional de Jovens do campo: desafios e possibilidades de egressos da Escola Família Agícola Bontempo. Dissertação (Mestrado em Conhecimento e inclusão Social em Educação. Faculdade de Educação – Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil 2010.

(Pólo Jequitinhonha – 10 [1996 – 2006]: a consolidação de experiência de desenvolvimento regional / Maria das Dores Pimentel Nogueira (org.). – Belo Horizonte.

Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo - **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

AGUIAR, M.; ARAÚJO, C. H. Bolsa-Escola: educação para enfrentar a pobreza. Brasília: UNESCO, 2002.

Avanços e desafios na construção de uma sociedade inclusiva / Rosa Maria Corrêa, organizadora. - Belo Horizonte : Sociedade Inclusiva/PUC-MG, 2008.

BERCOVICH, A.M. e MADEIRA, F.R. A 'onda jovem' e seu impacto na população economicamente ativa de São Paulo. Planejamento e Políticas Públicas. BRASÍLIA, Ipea, v.1, n.1, jun. 1989.

CARLA REGINA SILVA²

ROSELI ESQUERDO LOPES³- ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE:

ENTRE CONCEITOS E POLÍTICAS PÚBLICAS¹

CASTRO, Elisa Guaraná de Entre Ficar e Sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural. Tese de Doutorado em Antropologia Social, Rio de Janeiro: PPGAS/MN/UFRJ, 2005.

LOPES, R. E. Estado, políticas públicas e cidadania. In: LOPES, R. E. Cidadania, políticas públicas e terapia ocupacional. 1999. 2v. 539p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, p.17-62.

DECRETO Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010. <http://www2.camara.leg.br/>

ANEXO 1. Questionário

QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA – EX ESTUDANTES DA TURMA CULTIVADORES DO CAMPO (2012) DA EFA BONTEMPO/ ITAOBIM MG.

Nome:

Idade:

Endereço – Comunidade e município:

- 01) Onde você está inserido profissionalmente e socialmente?
- 02) Está desenvolvendo alguma atividade ligada a Formação que teve na EFA Bontempo? Se sim descreva as.
- 03) Como você se enxerga hoje depois de formado na EFA Bontempo?
- 04) Se não estivesse estudado na EFA Bontempo, como você imagina que estaria hoje?
- 05) Você enfrentou dificuldades para desenvolver atividades relacionadas com a sua formação na EFA Bontempo. Se sim quais?
- 06) A atividade que você desenvolve contribui para o desenvolvimento da comunidade? Se sim de que forma?
- 07) No seu Ponto de vista o que você acha do curso Técnico em Agropecuária oferecido pela EFA Bontempo em Itaobim/MG.

ANEXO 2 – Foto da turma pesquisada



Anexo 2. Foto da turma Cultivadores do Campo

Fonte: arquivos da EFA Bontempo, (2012)

ANEXO 3 - Breve histórico de implantação da EFA Bontempo

O projeto de implantação da Escola Família Agrícola Bontempo se deu por meio de um trabalho de base que teve início na década de 90 com o movimento sindical que discutia a importância da Educação do Campo para os filhos e filhas de agricultores familiares. Essa ideia surgiu como alternativa de solucionar os seguintes problemas da época: grande parte da juventude do vale do Jequitinhonha migrava para os grandes centros urbanos ou para as lavouras de cana-de-açúcar de São Paulo. As maiorias desses jovens saem sem escolarização e nenhuma qualificação profissional, se tornando vítimas do subemprego e submetido a diversas situações de risco.

Essa era a realidade da juventude rural nos anos 90, onde muito cedo os adolescentes abandonam a escola por causa do trabalho. Nesse contexto percebia-se que a frequência regular na escola inviabilizava o estudo por várias razões como as distâncias entre a casa e a escola, péssimas condições de estradas, transporte irregular por causa da superlotação dos veículos em péssimas condições de uso, situação ruim das estradas na época das chuvas, currículos não adequados à realidade rural. Conteúdo sem sentido para a vida, desligados da cultura regional, desvalorização dos saberes populares e da cultura camponesa.

A partir desses desafios o movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadora rurais inclui na sua agenda política o debate sobre a importância de uma educação diferenciada para os filhos e filhas de agricultores familiares, com a perspectiva de contribuir com o processo de desenvolvimento Sustentável do Vale Jequitinhonha. Esse debate se materializa no Vale com o Projeto “Juventude, Trabalho e Educação” promovendo vários encontros municipais e regionais, intercâmbios com outras regiões etc. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Medina realiza o primeiro encontro municipal de jovens trabalhadores rurais com o tema: “Juventude e Cidadania.” Tendo a participação de 120 jovens.

A organização e participação coletiva das mulheres na região, de maneira expressiva não só nos encontros específicos e nas grandes assembleias, mas pela atuação no sindicato. O mesmo pode se afirmar sobre o coletivo Jovem. Naquela época, foi à primeira região a colocar na pauta de suas discussões e preocupações a participação dos jovens no Sindicato.

Em 1996 ocorre o primeiro encontro regional de jovens trabalhadores rurais do Médio e Baixo Jequitinhonha, organizado pelo Polo Regional da FETAEMG (Federação dos

Trabalhadores na agricultura do Estado de Minas Gerais). Também neste ano são realizadas visitas de estudo a outras EFAs, à centros de tecnologia alternativa e Associações com o objetivo de buscar exemplos na área de educação diferenciada e alternativas para a sustentabilidade do vale.

Em 1996 Medina realiza o segundo encontro de jovens trabalhadores rurais a nível municipal com a participação de 198 jovens. O tema: “Juventude, Participação Social e Política.” Este segundo encontro contou com a participação de jovens de outros municípios vizinhos. A partir deste ano a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado – FETAEMG - começa a participar ajudando na assessoria e na elaboração de um Projeto financeiro para fomentar a mobilização dos jovens a nível regional. Assim acontece o primeiro encontro regional de jovens trabalhadores rurais do Médio e Baixo Jequitinhonha, organizado pelo Pólo regional da FETAEMG.

Em 1997 acontece o segundo encontro regional da juventude. Ocorrem também neste ano algumas visitas de estudo: às Escolas Família Agrícola de Jacaré município de Itinga e Viçosa, aos Centros de Tecnologia Alternativa – CAV de Turmalina e CTA em Viçosa – MG, ao Polo regional da FETAEMG Zona da Mata e Associações. O objetivo das visitas era buscar exemplos de alternativas na área da organização, produção, transformação de produtos, comercialização e educação. A troca de experiências, o intercâmbio de ideias, informações começa a se estreitar. Grupos de jovens sindicalistas rurais da Zona da Mata também fazem visitas ao Jequitinhonha.

Em 1998 o terceiro encontro regional trabalha especificamente o tema “Juventude, trabalho e Educação.” As visitas são socializadas durante o encontro. A experiência de Escola Família Agrícola formam tratadas nos três encontros regionais, contando com a participação de alunos, ex-alunos, pais e monitores das Escolas Famílias Agrícolas de Jacaré, Virgem da Lapa e Turmalina.

Em 1999, foi realizado também, um encontro dos Padres, religiosos e agentes pastorais da Diocese de Araçuaí, assessorado por Solano de Barros, onde foi discutido o tema da Campanha da Fraternidade sobre Desemprego. Uma das propostas de ação concreta discutidas neste encontro foi à educação, sendo a Escola Família Agrícola, através da alternância, uma das ferramentas para ajudar na busca de geração de emprego e renda para os jovens e seus familiares.

Neste mesmo ano foi realizado, o 1º Seminário sobre Escola Família Agrícola e a formação profissional de jovens rurais do Vale do Jequitinhonha. Reunindo 106 participantes de diversos municípios do Baixo e Médio Jequitinhonha.

A organização contou com parcerias do Polo regional, do ITAVALE, da Associação Mineira das Escolas Família Agrícola – AMEFA e da FETAEMG. Os participantes eram representantes dos sindicatos de trabalhadores rurais, associações de assentamento, órgãos públicos municipais, Secretarias de educação e agricultura, prefeitos, EMATER-MG e Banco Nacional de Apoio à Agricultura Familiar – BNAF. Antes do evento, a equipe organizadora se encontrou com o Padre Felici Bontempiem Pedra Azul para propor a criação da Escola Família Agrícola na sede da Fazenda Santa Luzia. A proposta foi acolhida com entusiasmo e muito interesse. Padre Felici se integra ao projeto como parceiro. Nesta primeira conversa ele se propõe a participar da concepção do projeto bem como fazer uma doação de uma área da fazenda, de seus pertences, instalações, para implantar ali a escola.

Este seminário teve a finalidade de discutir a importância e as alternativas para o desenvolvimento sustentável para o Vale do Jequitinhonha, tendo como foco a proposta de implantação da Escola Família Agrícola, sendo assim, mais um instrumento na luta para o desenvolvimento que os trabalhadores desejam. Com a aprovação de todos em tirar encaminhamentos para garantir a implantação de uma Escola Família Agrícolas. Sendo criadas três comissões de trabalho:

- 1ª) Para pesquisa de viabilidade do projeto,
- 2ª) Negociação política e projeto arquitetônico;
- 3ª) Projeto político pedagógico.

A pesquisa de viabilidade foi realizada em 16 municípios. Foram entrevistados 1600 jovens, dos quais 86% responderam favorável à criação de uma escola de ensino médio e profissional, inclusive manifestaram interesse em estudar, opinando sobre os tipos de cursos. O resultado foi apresentado num encontro em setembro de 1999. A pesquisa demonstrou que a escola é uma necessidade urgente para a região. Uma pré-matrícula sugerida pela pesquisa reuniu mais de 200 assinaturas de jovens. Isto demonstra que há pessoas interessadas e que deverá haver uma seleção dos candidatos. A partir de uma avaliação positiva da pesquisa decidiu-se pela criação de uma associação específica para dar continuidade no processo de mobilização, buscar recursos financeiros e humanos para a implantação do Projeto e gerir a escola em seus aspectos administrativos e pedagógicos.

Em 1999 é criada a Associação Escola Família Agrícola do Médio e Baixo Jequitinhonha- AEFAMBAJE, tendo como base, a necessidade detectada dos agricultores familiares de uma educação de qualidade, visando à formação dos jovens agricultores do meio rural. Este evento teve a participação de representantes dos mesmos grupos populares do 1º Seminário feito com o trabalho de base. Foi um passo importante para aglutinar todas as forças possíveis em prol da construção coletiva do projeto EFA. A AEFAMBAJE – que tem sede na Comunidade Córrego do Brejo, km 211 da Rodovia MG 367 – Itaobim/MG, fundada em assembleia geral realizada no dia 22 de outubro de 1999, é uma entidade civil, sem fins lucrativos, com duração indeterminada, composta de famílias, pais e mães de estudantes, de ex-estudantes, pessoas e entidades afins, tendo como área de abrangência o Médio e Baixo Jequitinhonha, pessoa jurídica de direito privado, filantrópica, de caráter educacional, cultural, promocional, de estudos, pesquisas, desportivos, assistência técnica e extensão rural.

A AEFAMBAJE é autônoma na sua área de atuação, mas é integrada à AMEFA – Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas e à UNEFAB – União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil, situada em Brasília. A UNEFAB, por sua vez, é integrada à Associação Internacional dos Movimentos Familiares Rurais – AIMFR com sede atual em Paris, França.

A EFA Bontempo passou por um processo de reintegração de posse que arrastou desde 2004 a 2012, onde a Fundação Brasileira de Desenvolvimento utilizava da força da justiça para requerer a propriedade e prédios da EFA. Nesse momento os principais atores que são os estudantes ficaram fortemente abalados com o que estava acontecendo durante a sua formação, pois estava prestes a perder o que mais importava para eles naquele momento, que é a Escola Família Agrícola. Foi muito desgastante, pois vários estudantes desistiram e os que continuaram os estudos ficaram prejudicados no sentido de absorver os conhecimentos apresentados pela EFA. Vale destacar que a equipe de monitores teve prejuízos irreparáveis no sentido de aplicar os conhecimentos em sala de aula, deixando a desejar até mesmo no planejamento, resultado de fortes pressões e ameaças da Fundação Brasileira de Desenvolvimento.

Em 2011 a 2012, foram traçadas várias estratégias para garantir a continuidade e funcionamento da EFA Bontempo, com todas as pessoas e entidades envolvidas no projeto EFA Bontempo (estudantes, monitores, diretores, entidades parcerias e etc.). Um encaminhamento foi buscar apoio político juntamente com a Secretaria Estadual de Educação, visando dar continuidade as atividades da escola com a desapropriação daquela

área, tendo em vista a sua função social, para isto, contou com a AMEFA (Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas) a FETAEG (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais) para apresentar a proposta de um decreto a SSE a secretaria Ana Lúcia Gazzola e Adjunta Maria Céres Pimenta Castro.

Depois de várias reuniões, foi encaminhado o decreto nº 249, de 17 de abril de 2012. Declarando a utilidade pública, da área em conflito, desapropriando o imóvel para garantir o funcionamento da EFA Bontempo no município de Itaobim. Resultado de muita luta popular e uma conquista histórica para educação dos filhos e filhas dos agricultores do Médio e Baixo Jequitinhonha.

DIÁRIO DO EXECUTIVO

Governo do Estado

Governador: ANTONIO AUGUSTO JUNHO ANASTASIA

Leis e Decretos

DECRETO NE Nº 249, DE 17 DE ABRIL DE 2012.

Declara de utilidade pública, para desapropriação de pleno domínio, imóvel, e respectiva benfeitoria, necessário ao funcionamento da Escola Família Agrícola Bontempo – EFA-Bontempo, no Município de Itaobim.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS, no uso de atribuição que lhe confere o inciso VII do art. 90, da Constituição do Estado, e na conformidade da alínea “m” do art. 5º do Decreto-Lei Federal nº 3.365, de 21 de junho de 1941,

DECRETA:

Art. 1º Fica declarado de utilidade pública, para desapropriação de pleno domínio, mediante acordo ou judicialmente, imóvel, e respectiva benfeitoria, com área de 27,08,33ha, situado no lugar denominado Fazenda Brejos, no Município de Itaobim, a ser desmembrada de área maior de 81,24,99ha, registrada no livro 2/D de Registro Geral, a fls. 26 e verso, livro 2/G de Registro Geral, a fls. 284 e verso e livro 2/L de Registro Geral, a fls. 181, R-12, R-14 e R-17 da matrícula nº 918, no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Medina.

Art. 2º O imóvel, e respectiva benfeitoria, descrito no art. 1º destina-se ao funcionamento da Escola Família Agrícola Bontempo – EFA-Bontempo.

Art. 3º A Advocacia-Geral do Estado – AGE fica autorizada a promover a desapropriação de pleno domínio do imóvel, descrito no art. 1º, e respectiva benfeitoria, podendo, para efeito de imissão na posse, alegar a urgência de que trata o art. 15 do Decreto-Lei Federal nº 3.365, de 21 de junho de 1941.

Art. 4º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio Tiradentes, em Belo Horizonte, aos 17 de abril de 2012; 224º da Inconfidência Mineira e 191º da Independência do Brasil.

ANTONIO AUGUSTO JUNHO ANASTASIA

Danilo de Castro

Maria Coeli Simões Pires

Renata Maria Paes de Vilhena

Marco Antônio Rebelo Romanelli

ANEXO 4 – HISTÓRICO DO PROCESSO DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE DA TERRA DA EFA BONTEMPO

Em 1999, a AEFAMBAJE fez uma parceria com a FBD – Fundação Brasileira de Desenvolvimento – uma ONG que tem sede na Fazenda Santa Luzia, que tem como finalidade promover o desenvolvimento das pessoas do Vale do Jequitinhonha e região. A FBD cedeu também um terreno de 28 hectares em contrato de comodato (usufruto) para a construção dos prédios e funcionamento da EFA, cederam também os prédios da Fazenda Santa Luzia e os mobiliários e equipamentos neles existentes para funcionamento da EFA *Bontempo* em caráter provisório e paralelo a isso assumiu um compromisso de intermediar recursos com o Consulado italiano no financiamento do projeto arquitetônico a ser implantado na área cedida comodato. Assim, o grupo aceitou e ganhou um registro feito formalmente em cartório doando uma área de terra e que esta pertenceria à AEFAMBAJE (Associação Escola Família Agrícola do Médio e Baixo Jequitinhonha), por todo o tempo em que ela funcionasse como entidade jurídica mantenedora da EFA Bontempo.

A EFA elaborou um projeto de construção dos prédios próprios para funcionamento das suas atividades. A FBD mediou à captação de recursos e o projeto foi aprovado em nome da AEFAMBAJE. Todos concordaram com a proposta de se manter as instalações atuais da Fazenda Santa Luzia para fins de encontros, cursos, reuniões, convenções de todos os movimentos populares e religiosos da região.

O Padre que nos animou tanto com a doação de toda aquela infraestrutura do Centro Santa Luzia, informou a diretoria da AEFAMBAJE, que consultou a Fundação Brasileira de Desenvolvimento (FBD), entidade jurídica que administra aquele Centro, a fazenda e outros empreendimentos, e que não houve consenso pela doação, mas que ele, pessoalmente, doaria 28 hectares seu, próprio, para ali podermos erguer os prédios da futura e tão sonhada EFA.

Ainda em 1999, a AMEFA propôs realizar um Seminário na Fazenda dos Padres ou Centro Polivalente Santa Luzia, Itaobim – MG, um local muito utilizado pelos movimentos para fazer seus encontros, seus retiros etc. O seminário contou com a adesão de 19 STRs, associações, Escolas Famílias Agrícolas da Região, assentamentos etc., sobretudo os jovens que já vinham se encontrando e discutindo soluções para o futuro da juventude na região. Participaram deste seminário, cerca de 106 pessoas onde debateu-se propostas alternativas de educação, formação e profissionalização de jovens do Vale, numa dimensão regional.

A Primeira reunião do conselho em dezembro de 1999, teve a finalidade de iniciar o planejamento do segundo ano de trabalho de base, com agenda das reuniões, documentação da associação, necessidade de contratar um mobilizador de base, profissional que pudesse ajudar no processo de mobilização, articulação com os órgãos públicos, elaboração do Projeto arquitetônico, visitas às comunidades de Itaobim etc. Nesta ocasião estava claro que a EFA deveria ter um prédio próprio.

Em 2000 teve a mobilização da primeira reunião do Conselho Administrativo com um planejamento de todas as atividades propostas para aquele ano, como:

- Reuniões do Conselho;
- Visita de Estudo a uma EFA de Ensino Médio e Educação Profissional do Espírito Santo;
- Formalização do comodato do terreno doado pelo Padre Felici;
- II Seminário sobre o tema parcerias na formação;
- Elaboração do Projeto Político Pedagógico
- Montagem do Projeto arquitetônico e financeiro para construções e equipamentos;
- Liberação de um mobilizador de base;
- Preparação de uma equipe de monitores;
- Projeto para custeio do funcionamento da EFA;

Em julho de 2002, o Conselho Administrativo da **AEFAMBAJE** e a **FBD** acordaram que a propriedade seria administrada pela **AEFAMBAJE**, ficando a equipe de monitores da EFA **Bontempo** juntamente com um funcionário contratado pela **AEFAMBAJE**, responsáveis pela administração da mesma.

A **AEFAMBAJE** para garantir sua manutenção, hoje recebe recursos da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais – **SEE - MG** através de um convênio Bolsa Aluno; de cotizações feitas pelos 22 Sindicatos dos Trabalhadores Rurais – **STR** do Médio e Baixo Jequitinhonha. As Famílias dos alunos também contribuem para ajudar na alimentação dos estudantes durante a sessão escolar dos mesmos.

Em 2003, a FBD diante do empreendimento comunitário dos agricultores e das agricultoras, as decisões passavam por um conselho, uma assembleia geral que discutia e deliberava, começou-se a retroceder e chegou-se ao ponto extremo da apresentação ao grupo de um novo documento propondo o comodato daqueles 28 hectares por apenas 3 anos. Alegando que grupo da FBD teria para aquele local um projeto de faculdade e que a EFA não tinha mais sentido e interesse para eles continuarem como parceiros. Para tanto, rescindiu-se os contratos de comodato de uso temporário dos prédios do velho centro e da fazenda. Na verdade, estes tinham tempo limitado de 03 anos e estariam vencendo em julho de 2003.

Numa reunião em 2003 para tratar deste assunto da nova proposta de comodato com este limite de 3 anos, o grupo decidiu não assinar aquele documento.

Em 2004, a EFA saiu mais que depressa do prédio cedido na fazenda e passou a ocupar, imediatamente, o prédio em construção no terreno, que já se encontrava em fase adiantada. Esta atitude se deu em razão de que a EFA tinha todo o direito de estar usufruindo um bem que era uma conquista sua e que o comodato lhe dava poder para isto.

A FBD, entrou na justiça para reaver o direito de posse das terras cedidas em contrato de comodato, logo após, a AEFAMBAJE foi intimada a desocupar a área, cedida no contrato, tendo o prazo máximo de 29 meses para sair do local. Não tendo sucesso com a decisão da judicial, a FBD entra com um mandato de reintegração de posse querendo posse das terras que foram cedidas em comodato, onde foi construída pelas famílias agricultoras, seus filhos e diversos parceiros, toda infraestrutura para garantir o funcionamento da EFA Bontempo. Reiteramos que não temos outro espaço para ir e as escolas da região não nos oferecem a continuidade do curso ofertado.

Em março de 2007, AEFAMBAJE, recebeu um despacho da justiça, onde foi concedida á FBD a reintegração de posse das terras cedidas em comodato para o funcionamento da escola. Porém, durante este dia teve uma articulação política para que a escola continuasse funcionando de acordo com o contrato de comodato, conseguindo assim, a AEFAMBAJE, adiar esta decisão por mais uma semana, durante este prazo dado pela justiça, a entidade entrou com um recurso no STJ, pedindo uma liminar, garantindo assim, o funcionamento da escola, até uma outra decisão da justiça.

Em 2008 é julgadas as defesas e dada a sentença em 19 de Maio, em favor da FDB e o despejo poderia acontecer a qualquer momento por um novo mandato de reintegração de posse. (Cf. processo nº 04|407016973-8). Nesse mesmo ano, depois de

quatro anos sobre júdice, a EFA Bontempo funciona com 117 jovens em quatro turmas, cursando o técnico de Nível Médio, com habitação em Agropecuária em regime de alternância.